



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

BÁRBARA ALMEIDA LEITE

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A MICROEMPRESA

CAMPINA GRANDE

2016

BÁRBARA ALMEIDA LEITE

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A MICROEMPRESA

Trabalho de conclusão de curso de Administração pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Anne Isabelly Pereira das Neves

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533i Leite, Bárbara Almeida
A importância da gestão financeira para a microempresa
[manuscrito] / Bárbara Almeida Leite. - 2016.
27p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

*Orientação: Profa. Ma. Anne Isabelly Pereira das Neves,
Departamento de Administração*.

1. Gestão financeira. 2. Informação financeira. 3. Análise.
4. Tomada de Decisão. 5. Microempresa. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

BÁRBARA ALMEIDA LEITE

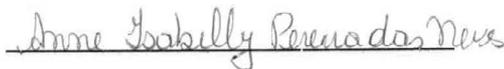
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A MICROEMPRESA

Trabalho de conclusão de curso de Administração
pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Anne Isabelly Pereira das Neves

Aprovada em: 21/09/2016. Nota: 9,5 (Nove e meio)

BANCA EXAMINADORA



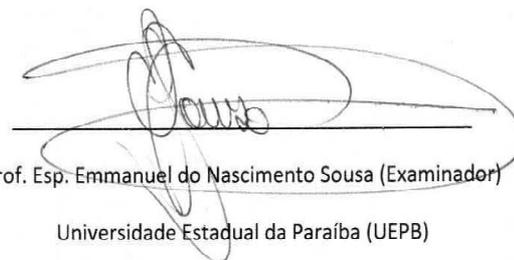
Prof. Me. Anne Isabelly Pereira das Neves (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Emmanuel do Nascimento Sousa (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me conduzido até aqui, pelas oportunidades e pessoas que Ele pôs em meu caminho. A minha amada mãe Maria, que com seu infinito amor e cuidado me carregou e carrega em seu colo.

Aos meus pais, por todo zelo em minha educação, para que hoje eu pudesse dar mais esse passo, por todo amor, carinho, apoio e confiança. Aos meus irmãos pela paciência e incentivo, mesmo que pelo olhar.

A Universidade Estadual da Paraíba, a qual tive o privilégio em ser uma aluna e contar com a dedicação de mestres brilhantes, que me fizeram ainda mais apaixonada pelo planejar, organizar, dirigir e controlar.

A minha professora e orientadora, Anne Isabelle, que com tanto carinho perguntava como estava o andamento do artigo, com tanta dedicação analisava e corrigia, com tanta atenção me cobrava.

Aos colegas de curso, de modo particular a Filipe e Thaianny, que caminham junto comigo dentro e fora da universidade e são amigos, companheiros. Eles que se alegram junto comigo pelas conquistas, mas também, aguentam meu estresse, minhas angustias.

Agradeço, também, aos familiares e amigos que vibram junto comigo por cada conquista.

“Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos Céus.” (Ecl.3,1)

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A MICROEMPRESA

Bárbara Almeida Leite¹

RESUMO

Este artigo apresenta como base a gestão e a análise financeira, particularmente das microempresas, com objetivo principal de identificar a percepção que os microempresários da Vila do Artesão de Campina Grande – PB possui em relação a gestão financeira. Diante disso, analisa-se dimensões como: percepção da gestão financeira, aplicação da gestão financeira, sistema de informação, mercado financeira e perspectiva para crescimento, com o embasamento teórico em Braga (2011) e Silva (2013). O trabalho realizado revelou que as microempresas não usufruem, normalmente, de registro de informação para auxiliar na gestão e tomada de decisão e, também, ainda são restritas ao uso de tecnologia da informação.

Palavras-chaves: gestão financeira; informação; análise; tomada de decisão.

ABSTRACT

This article presents as it basis the management and financial analysis, particularly in the micro business, with principal objective of identify what is the micro-entrepreneurs of Vila do Artesão in Campina Grande - PB perception concerning financial management. In face of this, it is analyzed dimensions as: financial management perception, financial management application, information system, financial-market and growth perspective, with theoretical foundation according to Braga (2011) and Silva (2013). The study showed that micro business don't enjoy, normally, of information records to help in the management and decision making in addition to restricted access to the use of information technology.

Key-words: financial management; information; analysis; decision making.

¹ Aluna de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: barbara-almeida2@hotmail.com

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	8
2.1.1	ANÁLISE FINANCEIRA	9
2.2	A GESTÃO FINANCEIRA NA MICROEMPRESA	10
2.2.1	FLUXO DE CAIXA	11
2.2.2	CUSTOS	11
2.2.3	DESPESAS	11
2.2.4	RECEITA	12
2.2.5	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	12
2.2.6	BALANÇO PATRIMONIAL	13
2.3	VILA DO ARTESÃO	14
3	METODOLOGIA	14
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	16
4.2	ANÁLISE DAS DIMENSÕES	19
4.2.1	PERCEPÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA	19
4.2.2	APLICAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA	19
4.2.3	SISTEMA DE INFORMAÇÃO	21
4.2.4	MERCADO FINANCEIRO	22
4.2.5	PERSPECTIVA PARA CRESCIMENTO	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário de crise que se encontra a economia brasileira, a população está cada vez mais cautelosa com relação ao seu ritmo de compra e endividamento. Quando índices econômicos sofrem uma queda, conseqüentemente o índice de inadimplência tende a aumentar, fazendo com que o déficit de uma pessoa física afete diretamente o déficit de uma pessoa jurídica. Ou seja, em tempos de crise se observa um ciclo vicioso e crescente de débito.

No Brasil, o estopim da crise, que afetou diversas áreas, se deu atrás de uma crise política no ano de 2015, a qual, a mesma também, impulsionou o preço de produtos controláveis, como a energia e a gasolina. Produtos esses, que afetam diretamente preços finais de produtos/serviços e dão espaço para o crescimento da taxa inflacionária e conseqüentemente a queda do mercado.

A crise econômica afeta de forma impactante as micro empresas, que lidam diretamente com as taxas e impostos abusivos, com alta nos custos e queda da receita, fazendo com que seu lucro, liquidez e rentabilidade caiam.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil encerrou o ano de 2015 com uma taxa de desemprego fechada em 8,5%. O corte na folha de pessoal das empresas é visto como uma forma de reduzir custos e se manterem competitivas no mercado.

Em contrapartida, em meio a uma crise em ascensão e como forma de superar a mesma, foi registrada a abertura de 1.522.988 novas empresas no período de janeiro a setembro do ano de 2015, de acordo com a Serasa Experian. No entanto, conforme dados divulgados pelo IBGE, mais da metade das empresas fundadas no Brasil, encerram suas atividades em 4 anos.

Com fortes impactos econômicos e como forma de evadir dessa estatística negativa observa-se a necessidade de uma administração financeira eficiente e eficaz em toda e qualquer organização, aliada a sua análise. Ela tende a preparar a empresa para interferências endógenas (estrutura organizacional, capacidade organizacional e outros) e exógenas (Fatores de ordem política e econômica, concorrência e outros) como cita Silva (2013).

Diversos estudos já foram realizados sobre a importância da gestão financeira em uma empresa como o de Cheng e Mendes (1989), o qual relata que as responsabilidades financeiras não são apenas da área financeira e sim da empresa como um todo, englobando as demais áreas; o de

Santos (2006), em que faz a relação entre gestão financeira, economia e contabilidade; e o de Barbosa (2010), afirma que a gestão financeira tem papel fundamental na estruturação do ativo e passivo de toda e qualquer organização.

O estudo tem como base teórica Silva (2013), quando relata que “a análise financeira avalia os resultados e possibilita a correção da rota da empresa, caso seja necessário.” E Braga (2011) na afirmação que toda atividade empresarial orienta-se para a obtenção de lucro.

Frente à realidade encontrada no Brasil, sabe-se que os brasileiros são empreendedores. No entanto, arriscam em um negócio muitas vezes sem o conhecimento teórico para gerir o mesmo, apenas buscando independência financeira. Os microempresários da Vila do Artesão, na cidade de Campina Grande, Paraíba, fazem parte dessa realidade, onde os mesmos exercem todas as funções possíveis, inclusive a de gestor financeiro, dentro do negócio.

Nessa perspectiva, a pesquisa possui como problema: qual a percepção dos microempresários da Vila do Artesão, em relação à gestão financeira e sua aplicação? Assim, podendo compreender o entendimento e a capacidade de aplicação que os artesões possuem, quando se refere ao controle financeiro. Diante o exposto, o presente estudo apresenta como objetivo identificar a percepção do setor financeiro e sua gestão na atividade desempenhado pelo microempresário e artesão.

O presente trabalho se estrutura inicialmente com uma introdução contextualizada do tema, o problema e o objetivo; em seguida o referencial teórico, que apresenta conceitos teóricos do tema proposto; logo após é apresentado as técnicas metodologias utilizadas, seguidas da apresentação e análise dos resultados tendo por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração Financeira

Pode-se considerar a administração financeira como a área de suporte para todas as demais áreas, como por exemplo, de compras, visando o desempenho da atividade fim da organização, já que toda e qualquer tarefa necessita de recursos para seu desenvolvimento e execução.

Segundo Braga (2011, p.23) “a função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas as áreas da empresa”. Dessa forma,

percebesse a necessidade de um controle mais rigoroso nessa atividade, no entanto, não existe uma mais importante que a outra, mas sim a sintonia de todos os departamentos.

De acordo com Hoji (2007) o objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização de seu valor de mercado, por meio de geração contínua de lucro e caixa no longo prazo, na visão da administração financeira e na do empreendedor também.

A administração financeira pode ser considerada como a área da organização que é responsável por gerir os recursos, para que, no mínimo, se tenha capacidade de honrar seus custos e despesas, mas que se busque o crescente aumento de receita e lucro.

“A administração financeira diz respeito às responsabilidades do administrador financeiro numa empresa. O administrador financeiro administra ativamente as finanças de todos os tipos de empresas, financeiras ou não, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos”. (apud GITMAN, 1997, p.4)

Desta forma, o administrador financeiro precisa ter conhecimentos abrangentes de diversos ramos, como por exemplo, econômico, contábil e jurídico, e que tenha uma visão futurista, para que se preveja e tome medidas preventivas a fatores externos que possam afetar a empresa de forma negativa economicamente.

2.1.1 Análise Financeira

Silva (2013) afirma que para uma análise financeira ser feita de forma eficiente e eficaz, é primordial a existência da indispensabilidade quando se refere a informações verídicas e precisas, para daí então, desenvolver um relatório de análise com a perfeição necessária.

Para se fazer uma análise financeira de forma competente, se torna necessário a colaboração e participação, não só de informações contidas de natureza financeira, mas diversos outros indicadores que afetam diretamente a vitalidade econômica da organização.

“A Partir do momento que cada área fizer seu planejamento e controle financeiro terá seu próprio fluxo de caixa, orçamento e relatório contábeis, as informações poderão ser mais precisas e oportunas, auxiliando na tomada de decisão, com maior grau de segurança e, portanto aumentando a eficácia gerencial e contribuindo para o crescimento da empresa.” (CHENG e MENDES, 1989).

De acordo com Silva (2013), existe 6 atividades primordiais para se desempenhar uma análise financeira:



A coleta se refere à aquisição de informações;

A conferência se dá por meio de uma verificação dessas informações, para que se possa observar sua autenticidade;

A preparação é a base para obtenção de uma análise eficiente, já que é nessa fase que todo o material é organizado;

O processamento, atualmente, se dá pelo processamento eletrônico de dados, cujo, oferece informações em forma de relatórios e indicadores e outras informações;

A análise, busca analisar as informações que foram disponibilizadas, no entanto, exige um maior conhecimento e capacidade de observação, agregados de experiência por parte do analista;

A conclusão é a fase mais importante, em que o analista transcreve de forma clara e objetiva a ultimação de sua análise, elencando pontos positivos e/ou negativos, recomendações, ou não, diante do seu objetivo prévio.

2.2 A Gestão Financeira na Microempresa

A microempresa varia de definição de acordo com o país, mas em sua grande maioria concorda quando se refere como uma empresa de pequena dimensão. No Brasil, é considerada como uma microempresa aquelas que possuem no máximo 10 funcionários, incluindo o proprietário, o qual auxilia nas atividades da mesma. Outro fator de grande relevância está ligado à receita bruta anual, que de acordo com a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, possui a necessidade de ser igual ou inferior a 360.000.

Em particular, para planejar, organizar, dirigir e controlar de forma adequada as finanças de uma microempresa é necessário que o seu gestor tenha pelo menos o registro do fluxo de caixa, de seus custos, despesas e sua receita, para que ao final de determinado período, se possa fazer ao menos uma Demonstração do Resultado do Exercício, para analisar

e avaliar se há a necessidade de mudança em sua rota. Complementando, assim, com o Balanço Patrimonial.

2.2.1 Fluxo de Caixa

No fluxo de caixa se encontra os registros das entradas e saídas, ou seja, se refere à circulação do dinheiro, por isso é considerado um fator de extrema relevância por muitos analistas, como fonte de informação para a execução de uma análise.

Como confirmação do que foi dito, Santos (2006, p.32) afirma em seu estudo que “o fluxo de caixa nos permite evidenciar o fluxo de recebimentos e pagamentos para um determinado período, pois representa o fluxo do dinheiro na empresa, sendo uma boa ferramenta de auxílio a tomada de decisão gerencial”.

Silva (2013, p.466) também vem afirmando que “a análise do fluxo de caixa auxiliará no entendimento da proveniência e do uso do dinheiro na empresa e poderá levar a medidas administrativas de correção de rota no gerenciamento dos negócios da empresa”.

2.2.2 Custos

Segundo a NPC 2 do IBRACON, “Custo é a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma.”

Existem dois diferentes tipos de custos, os custos fixos, aqueles que não sofrem variação independente do volume da produção ou compra, e o custos variáveis, que são aqueles que dependem diretamente do volume da produção.

2.2.3 Despesas

As despesas se referem a todo montante gasto para a manutenção da empresa e que não estão diretamente ligadas com a produção e aquisição de uma mercadoria ou serviço, como por exemplo, salário do pessoal da administração.

De acordo com informações contidas no Portal de Contabilidade, a despesa é um “valor gasto com bens e serviços relativos à manutenção da atividade da empresa, bem como aos esforços para a obtenção de receitas através da venda dos produtos”.

2.2.4 Receita

De acordo com o conceito tributário “a receita bruta das vendas e serviços compreende o produto da venda de bens nas operações de conta própria e o preço dos serviços prestados”.

No entanto, de forma mais ampla e geral, receita constitui o montante recebido proveniente de sua atividade fim, ou outra forma de captação de recurso, como por exemplo, a venda de um ativo não mais utilizado, ou até mesmo o recebimento de aluguel, constituindo, assim, receitas não operacionais.

2.2.5 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Assaf Neto. Lima (2014, p.211) se refere à DRE dizendo que

“A DRE tem como finalidade exclusivamente apurar o lucro ou prejuízo do exercício; depois, esse resultado é transferido para lucros ou prejuízos acumulados. O demonstrativo engloba as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por Regime de Competência, independente, portanto, de seus pagamentos e recebimentos”.

Em contrapartida Braga (2011) afirma que essa demonstração pode mensurar resultados distorcidos, já que os valores utilizados são de épocas diferentes e não estão sujeitos a uma inflação uniforme.

Todavia, é de extrema importância que o gestor tenha conhecimento de como a empresa está caminhando financeiramente, para que se possa fazer um planejamento mais realista, tendo como base a real situação e tomar medidas de acerto caso esteja em prejuízo, ou medidas de precaução se obteve lucro.

ESTRUTURA DA DRE

	RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-)	Deduções da receita bruta
	- Vendas Canceladas ou Devoluções de Vendas
	- Descontos Incondicionais
	- Abatimentos
	- TIV(ICMS, PIS e COFINS)
=	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-)	Custo Das Mercadoria Vendida
=	LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-)	Despesas Operacionais:
	Despesas Com Vendas
	Despesas Gerais e Administrativas
	Despesas Financeiras
(-)	Receitas Financeiras
=	LUCRO OU PREJ. OPERACIONAL
+	Receitas Não Operacionais
(-)	Despesas Não Operacionais
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISAO P/ O IR E CS
(-)	Provisão P/ Contribuição Social
(-)	Provisão P/ Imposto De Renda
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS A PROVISAO P/ O IR E CS
(-)	Participações
(-)	Debêntures
(-)	Empregados
(-)	Administradores
(-)	Partes beneficiárias
(-)	Fundos de previdência
=	LUCRO / PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Blog Conta Azul

2.2.6 Balanço Patrimonial

Segundo a Lei 6.404/76, balanço patrimonial é um registro contábil obrigatório.

De acordo com Braga (2011), nele tem que estar presente os saldos de todas as contas, que juntas, constituem o patrimônio da empresa. Ou seja, o ativo (bens e direitos), o passivo (obrigações) e o patrimônio líquido (recursos próprios ou dos proprietários).

Já Silva (2013, p.72) resume o balanço patrimonial dizendo que

“Retrata a posição patrimonial da empresa, em determinado momento, composta por bens, direitos e obrigações”. O ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos, ou seja, os bens e direitos que possui. O passivo e o patrimônio líquido mostram de onde vieram os recursos, isto é, os recursos provenientes de terceiros e os próprios. Os recursos próprios podem ser originários de capital colocado na empresa pelo sócio ou de lucro gerado pela empresa.”

BALANÇO PATRIMONIAL	
A T I V O	P A S S I V O
ATIVO CIRCULANTE - DISPONIBILIDADES - Caixa - Bancos-conta movimento - Investimentos Temporários - REALIZ. NO EX. SUBSEQUENTE - Contas a receber - Estoque ATIVO NÃO CIRCULANTE - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - Contas a Receber - Emp. a coligadas ou controladas - INVESTIMENTOS - Investimento Permanente - IMOBILIZADO - Terrenos - Construções e Benfeitorias - Veículos - Máquinas e Ferramentas - Móveis - ATIVO INTANGÍVEL - Marcas e Patentes - Concessões - Softwares	PASSIVO CIRCULANTE - <u>Impostos e Contrib. a Recolher</u> - Salários e Férias - Fornecedores - Empréstimos PASSIVO NÃO CIRCULANTE - Empréstimos Bancários PATRIMÔNIO LIQUIDO - CAPITAL - Capital Subscrito - Capital a Integralizar (-) - RESERVAS DE CAPITAL - Contribuição de Subscritores - Alienação de Partes Beneficiárias - Bônus de Subscrição - Corr. Monet. do Capital Realizado - AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL - RESERVA DE LUCROS - AÇÕES EM TESOURARIA (-) - PREJUÍZOS ACUMULADOS (-)

Fonte: Pires Consultores.

2.3 Vila do Artesão

A Vila do Artesão, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba, foi inaugurada dia 16 de dezembro de 2010, como o intuito além de ser um espaço de comercialização artística cultura, uma amostra de talentos. Ela é gerida pela Agência Municipal de Desenvolvimento (AMDE).

Os chalés de comercialização são ocupados por artesões e entidades (Programa Arte da Terra, CRAS, CAPS, voluntárias/Semear, RNP, EMATER, Vida Nova/ACPD, economia solidária e grupo de produção), que disponibilizam diversos produtos, como sabonetes, bijuterias, produtos em MDF, produtos em couro e diversos outros.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a importância da gestão financeira para microempresários, em particular, os localizados na Vila do Artesão, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório que segundo Gil (2002) são esses dois grupos de pesquisa normalmente os pesquisadores utilizam quando estão interessados e preocupados com a atuação prática do ponto chave da pesquisa.

O estudo também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, já que se fez necessário um embasamento teórico, de característica quantitativa, bem como um estudo de campo, já que Gil (2002) afirma que uma das características do estudo de campo é ter como base uma determinada comunidade, sem a necessidade que seja geográfica, ou grupo que pessoas que desenvolvam alguma atividade em comum.

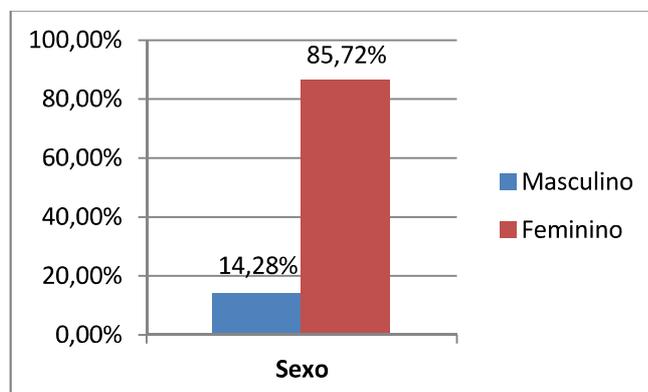
O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 29 perguntas objetivas, utilizando-se 2 etapas, a 1ª referente ao perfil do entrevistado e a 2ª referente a gestão financeira aplicada em sua micro empresa contendo ainda 5 dimensões (Percepção da gestão financeira, aplicação da gestão financeira, sistema de informação, mercado financeiro e perspectiva para o crescimento), utilizando a escala de Likert: Concordo, Concordo totalmente, Indiferente, Discordo e Discordo totalmente.

O questionário foi aplicado aos microempresários localizados na Vila do Artesão, onde se encontram 77 chalés, 64 lojas. No entanto, devido ao período que a pesquisa foi feita, a amostra se deu através do grau de acessibilidade dos artesãos, já que é um mercado sazonal, sendo assim de 28 respondentes.

A ferramenta de pesquisa que foi utilizada teve como base o estudo de Silva (2013) e Braga (2011), o mesmo que constitui a base teórica do estudo.

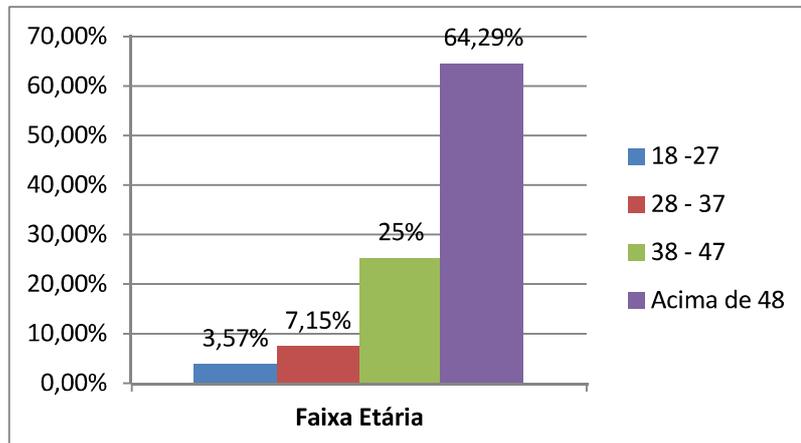
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes



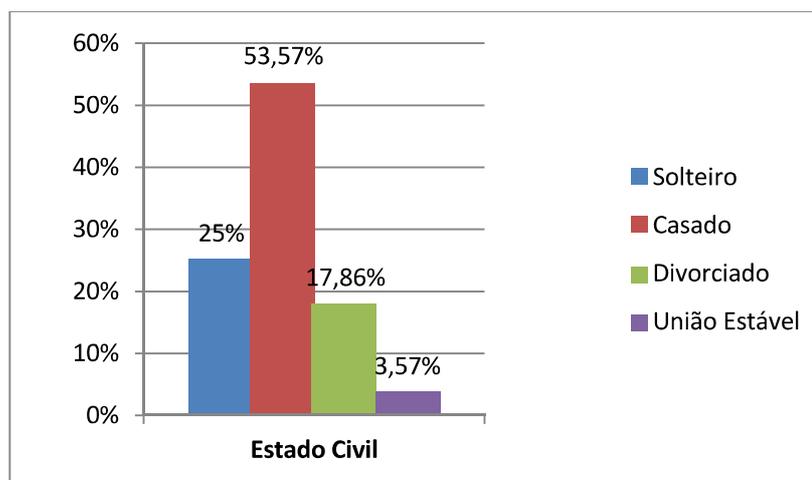
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

Conforme o primeiro gráfico, o qual corresponde ao gênero dos respondentes, observa-se uma dominância do gênero feminino, já que 85,72% da amostra foi composta por mulheres e apenas 14,28% por homens.



Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

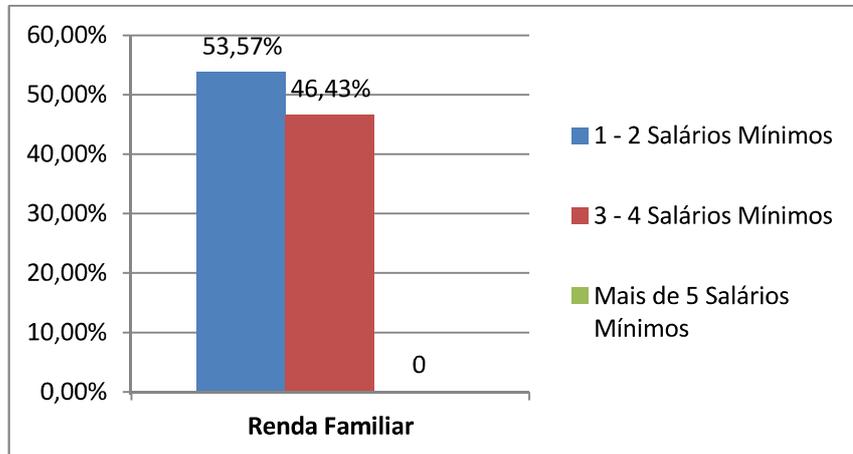
Em relação à faixa etária, nota-se que 64,29% dos respondentes possuem mais de 48 anos, já os respondentes entre 38 e 47 anos, representam 25% da amostra, 7,15% são de respondentes entre 28 e 37 anos e apenas 3,57% apresentam aqueles que estão entre os 18 e 27 anos. Ou seja, a amostra é formada por adultos, no entanto, por aqueles com idade mais próxima da aposentadoria e/ou aposentados.



Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

No quesito estado civil, 53,57% dos respondentes afirmam ser casados, 25% estão solteiros, 17,86% divorciados e apenas 3,57% possui uma união estável. Diante esses dados, observa-se uma

dominância, em respondentes casados, que utilizando de sua renda como parte do sustento familiar.



Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

Quando se refere à renda familiar, a amostra se divide da seguinte forma: 53,57% possuem de 1 a 2 salários mínimos, 46,43 % de 3 a 4 salários mínimos e nenhum respondente possui renda famílias de mais de 5 salários mínimos. Fazendo com que a maior parte da amostra seja considerada classe baixa alta.

4.2 Análise das Dimensões

4.2.1. Percepção da Gestão Financeira

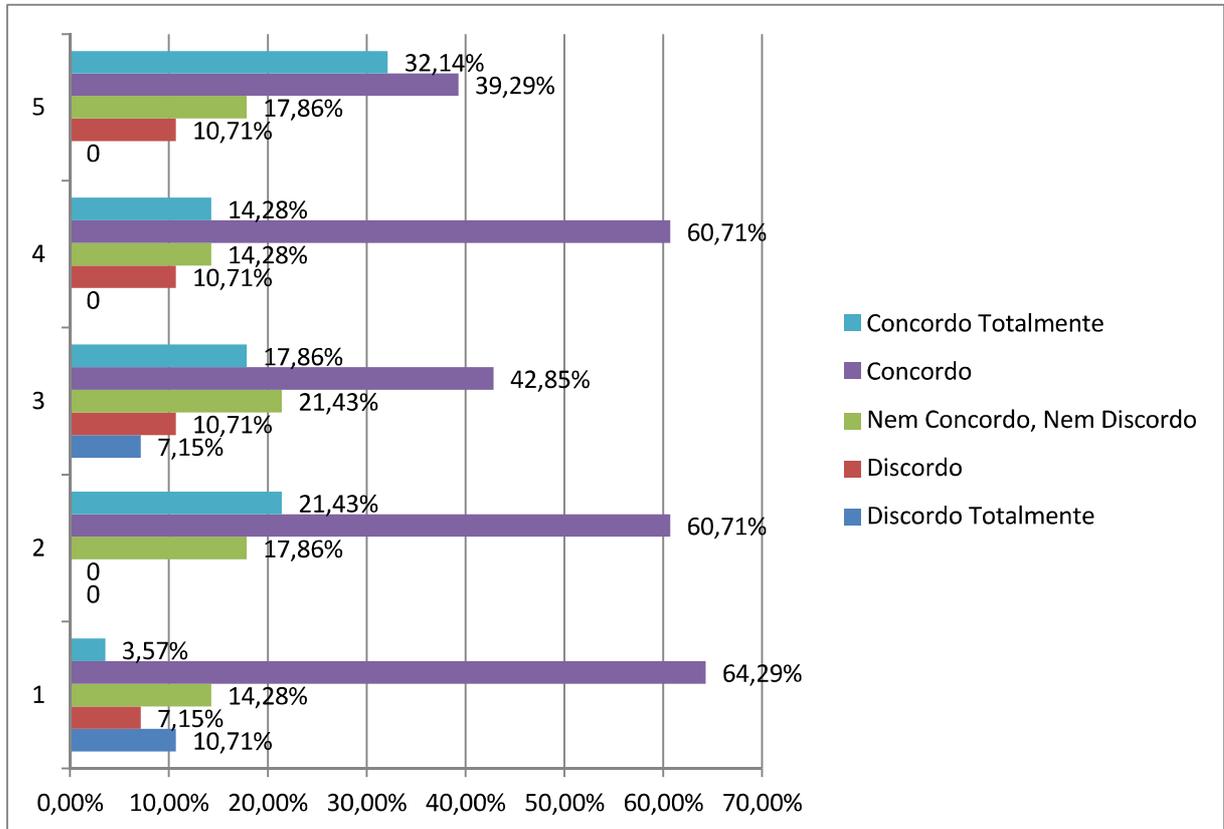


Gráfico 01: Percepção da gestão financeira

Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

- 1- **A formalização do negócio é necessária para o crescimento empresarial.**
- 2- **A realização do controle de entradas e saída de recursos é fundamental.**
- 3- **O melhor preço pode ser obtido através de pesquisa de mercado.**
- 4- **É necessário utilizar ferramentas de controle financeiro.**
- 5- **Possuo controle da vida financeira do meu negócio.**

Em relação ao gráfico 01, é notável o reconhecimento dos respondentes, em se tratando da importância e relevância da gestão financeira. No mesmo, é apresentado que 82,14% da amostra reconhecem que é primordial a realização do controle de entradas e saídas de recursos.

No entanto, quando se refere ao controle da vida financeira de seu negócio, percebe-se que nem todas as pessoas que concordam com sua importância, aplicam ações de controle. Mas, 71,43% dos respondentes, afirmam que possuem esse controle financeiro, contra 10,71% que não possui e 17,86% que trataram de forma irrelevante.

Como Silva (2013) relata, a nossa percepção subjetiva fundamentada em pressentimento, adivinhação, experiência, não pode ser considerada como base para tomada de decisão. Por isso, verifica-se a importância de dados concretos e verídicos para a tomada de decisão e gerencia, não só financeira, mas da empresa de forma geral.

4.2.2 Aplicação da Gestão Financeira

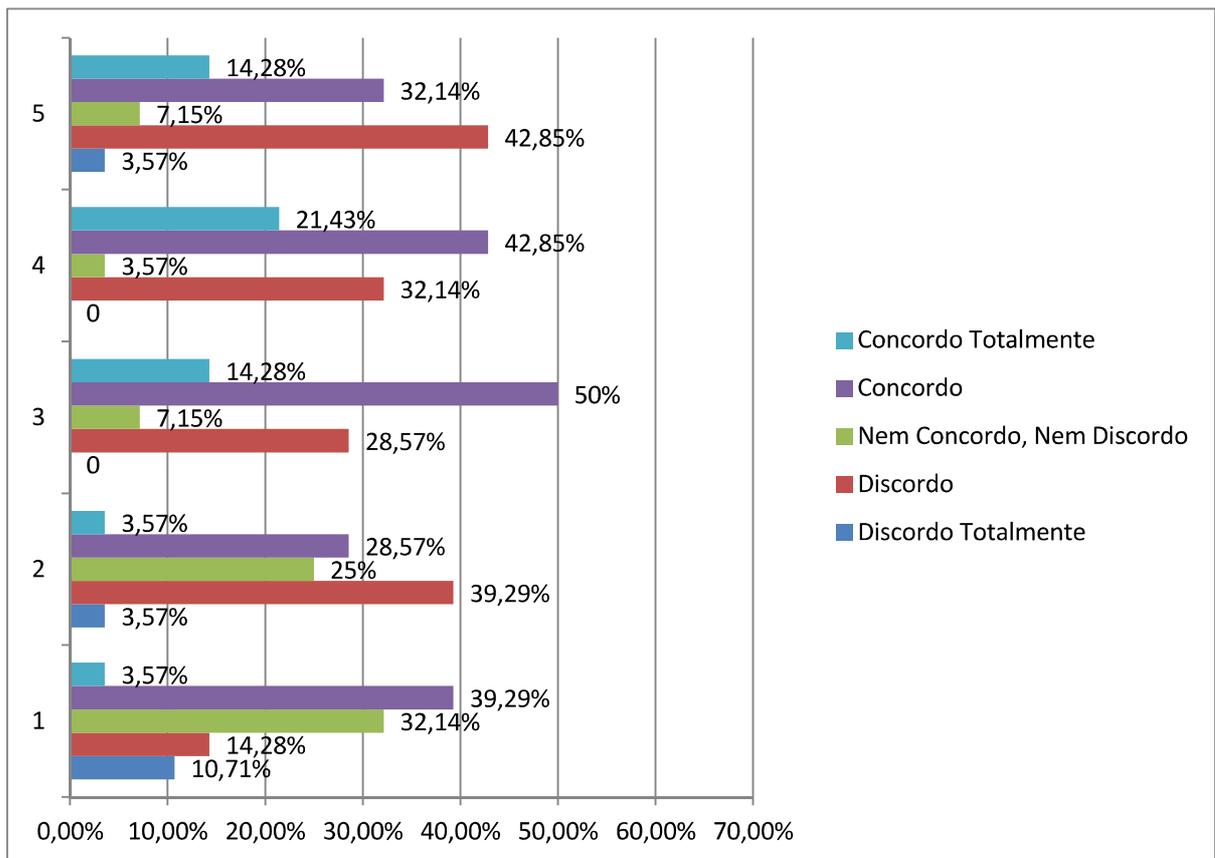


Gráfico 02: Aplicação da gestão financeira
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

- 1- **Faço relatório para análise financeira.**
- 2- **Tenho conhecimento contábil, econômico e jurídico.**
- 3- **Tenho controle dos meus custos e despesas.**
- 4- **Faço e acompanho meus orçamentos e planejamentos.**
- 5- **Faço fluxo de caixa.**

Verificando a aplicação da gestão financeira dentro na microempresa, e tendo como base o gráfico 02, observa-se que 42,82%, menos da metade dos respondentes, afirmaram

fazerem relatórios para uma análise financeira, contra 24,99% que não fazem relatório e 32,14% se puseram indiferentes.

Quanto aos conhecimentos nas áreas que auxiliam, de certa forma, o conhecimento e a aplicação da gestão financeira, como o contábil, econômico e jurídico, 42,86% da amostra não possuem conhecimento necessário, 25% dos respondentes são indiferentes e 32,14% afirmaram deter um certo grau de conhecimento de alguma dessas áreas.

Em relação a execução e acompanhamento de orçamentos e planejamentos 64,28% dos respondentes concordaram que faziam e acompanhavam, mas 32,14% não possuem esse controle.

O acompanhamento do fluxo de caixa das empresas, que é algo simples, no entanto, uma ferramenta pouco utilizada. De acordo com o gráfico, a quantidade de respondentes que fazem e que não fazem o registro do fluxo de caixa é igual, exatos 46,42%, mas 7,15% são imparciais a essa afirmativa.

Diante disso, percebe-se que os respondentes, mesmo sem uma base teórica segura, exercem função de administradores financeiros. Como Braga (2011, p.23) afirma “a função financeira tem um papel muito importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo significativamente para o sucesso do empreendimento”.

4.2.3. Sistema de Informação

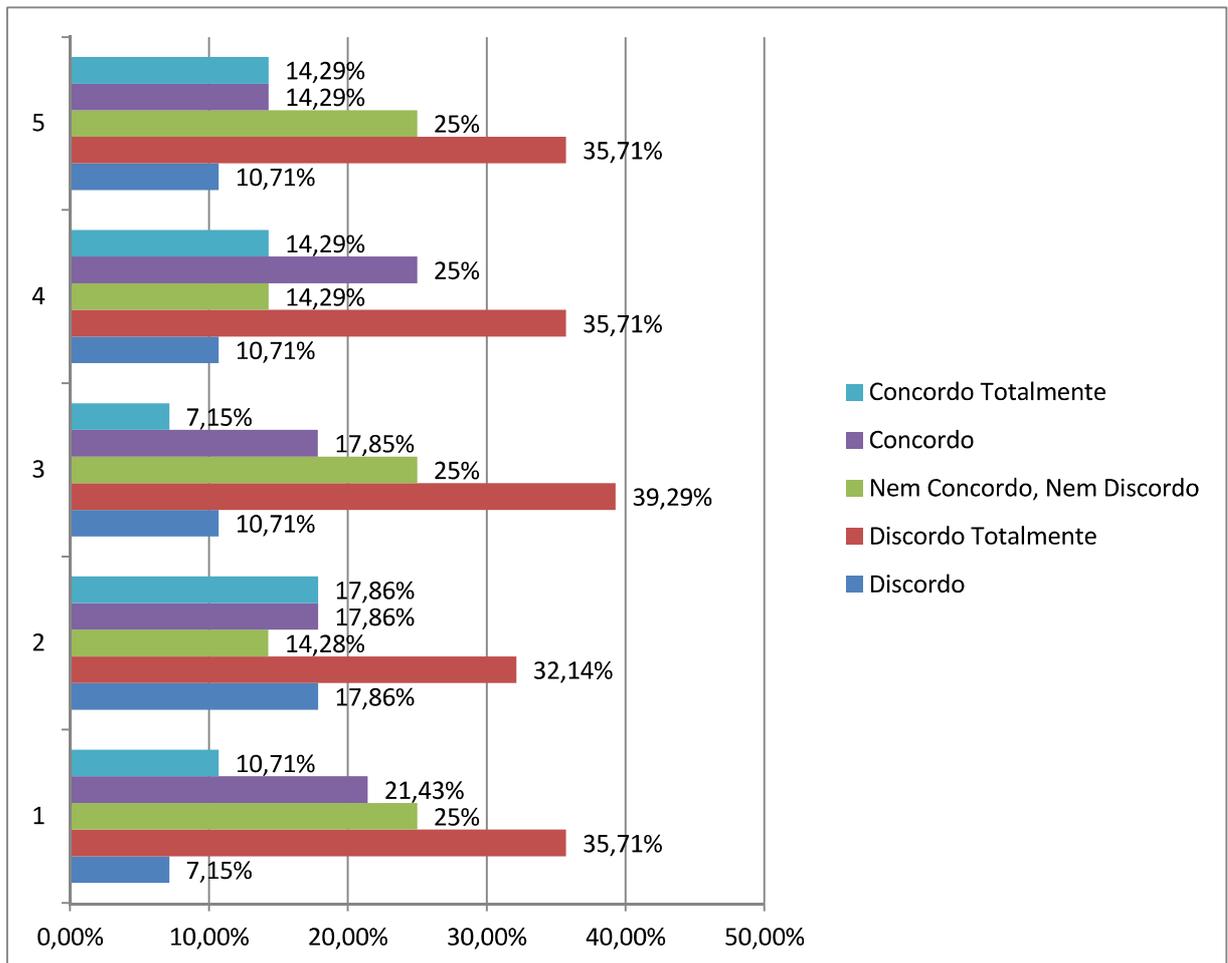


Gráfico 03: Sistema de informação
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

- 1- **Utilizo algum sistema de informação (S.I.)**
- 2- **O S.I. me auxilia na tomada de decisão.**
- 3- **Utilizo um S.I. para controlar o fluxo de caixa.**
- 4- **Utilizo um S.I. para controlar as despesas e receitas.**
- 5- **Utilizo essas informações para melhoria da empresa.**

De acordo com o gráfico 03, verifica-se que 42,86% dos respondentes não utilizam nenhum sistema de informação, outros 25% nem concordaram, nem discordaram, ou seja, o S.I. é irrelevante e 32,14% dos respondentes afirmaram utilizar o S.I.

Um dos sistemas de informação mais utilizado é o do fluxo de caixa, no entanto 50% da amostra não o utiliza para um melhor controle, outros 25% se puseram irrelevantes, contra

outros 25% que afirmaram possuir um controle do fluxo de caixa atrás de um sistema de informação.

Quando a afirmação de refere a utilizar as informações para melhoria da empresa, a quantidade dos respondentes se mantém proporcional a quem utiliza um S.I. 46,42% não utilizam esse meio para captação de informações para melhoria do negócio, os 25% se manteve em relação àqueles que se puseram irrelevantes e 28,58% que afirmaram aproveitarem essas informações.

É contraditório que em meio à era da propagação da tecnologia, muitas empresas ainda não utilizem a mesma para auxiliar na geração de informações, que interferem diretamente na tomada de decisão. No entanto, as informações se fazem necessárias, sejam elas por meio de sistemas ou não, formando assim, um canal de comunicação da empresa, como Silva (2013) cita.

4.2.4. Mercado Financeiro

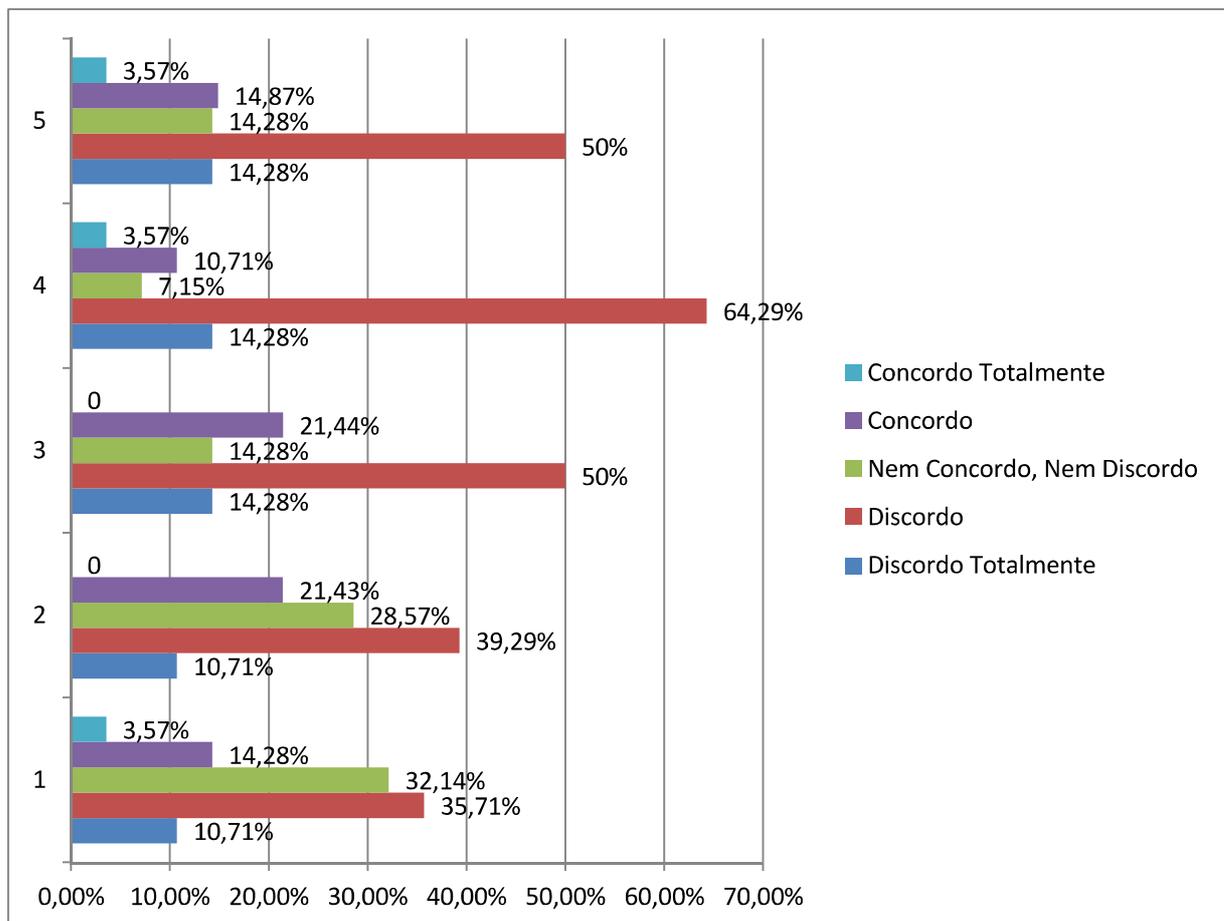


Gráfico 04: Mercado financeiro
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

- 1- Entendo do mercado financeiro (M.F.)**
- 2- Estou sempre atento às mudanças do M.F.**
- 3- Aplico os lucros da minha empresa no M.F.**
- 4- Tenho conta no banco exclusiva da empresa.**
- 5- Estou aberto às orientações do meu gerente quanto às aplicações financeiras.**

Segundo o gráfico 04, 46,42% dos respondentes não entendem do mercado financeiro, outros 32,14% acham o assunto irrelevantes por isso nem concordam, nem discordam que detém esse conhecimento, apenas 17,85% dos respondentes afirmam que possui algum entendimento sobre mercado financeiro.

A aplicação dos lucros é um meio de gerar entrada para a empresa, no entanto os gestores não possuem essa preocupação. Como mostra do gráfico, 64,28% dos respondentes não fazem a aplicação dos lucros no mercado financeiro, de outro modo 21,43% dos respondentes, afirmam fazer essa aplicação e 14,28% nem concordaram, nem discordam.

Outro fator de extrema importância é a conta bancária em pessoa jurídica e exclusiva da empresa, fato que podemos observar que isso não ocorre de forma satisfatória. Apenas 14,28% da amostra possui essa forma de controle financeiro, 7,15% trataram a afirmativa como sem importância, em contrapartida 78,57% afirmaram não possuir conta bancária exclusiva da empresa.

Diante disso, é perceptível a irrelevância que muitos dão quando se trata do entendimento sobre o mercado financeiro e da forma de controlar e aplicar os seus recursos disponíveis.

4.2.5. Perspectiva Para Crescimento

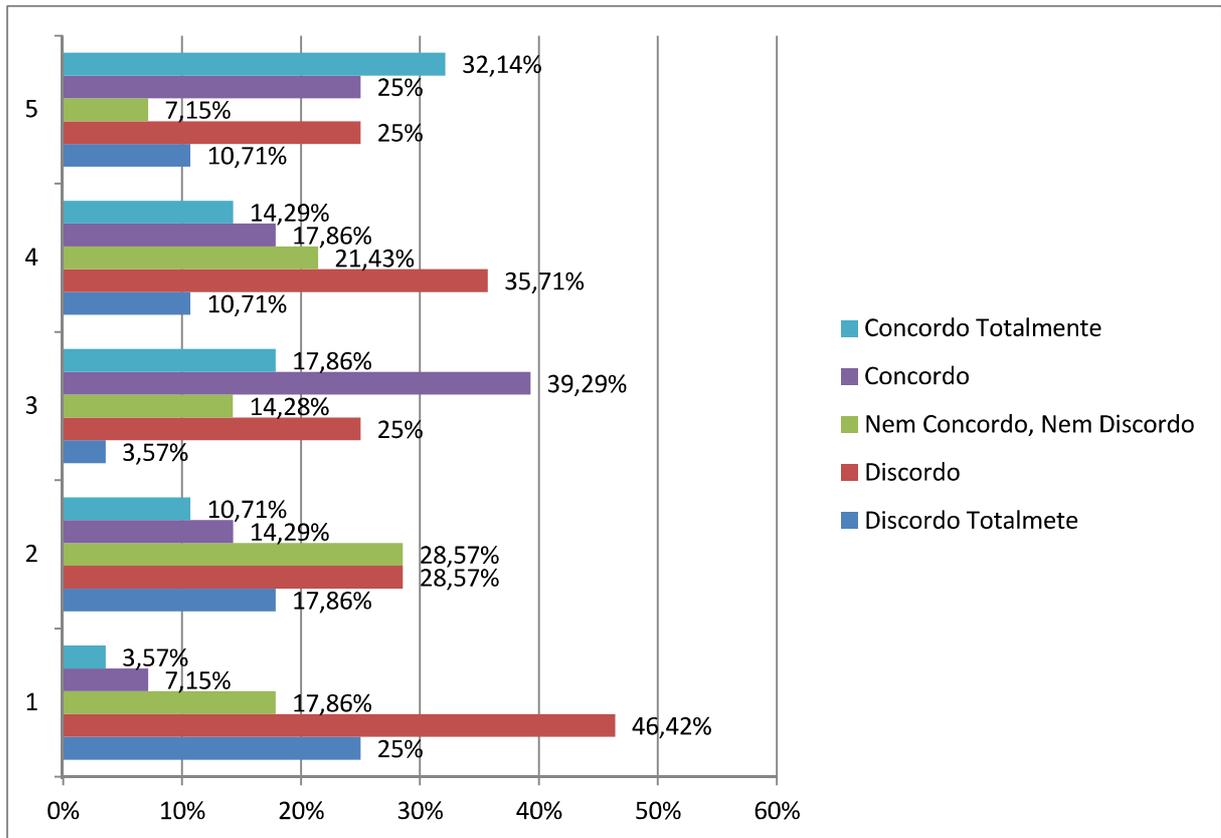


Gráfico 05: Perspectiva para crescimento

Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

- 1- **Pretendo construir filiais.**
- 2- **Busco microcrédito para expandir meu negócio.**
- 3- **Pretendo inserir novos produtos.**
- 4- **Participo de treinamento e consultoria.**
- 5- **Aplico as melhorias propostas para meu negócio.**

De acordo com o gráfico 05, 71,42% da amostra não possui pretensão alguma de construir filiais e outros 17,86% tratam o assunto de forma irrelevante, de outro lado apenas 10,72% mostraram possuir interesse em expandir seu negócio.

No entanto, 57,15% dos respondentes apresentam interesse em inserir novos produtos em sua empresa, outros 14,28% nem concordam, nem discordam, mas 28,57% dos respondentes não possui pretensão alguma de inserir novos produtos.

Também se observa a maioria dos respondentes presentes em sua zona de conforto quando 46,42% não buscam participar de treinamento e nem utilizam consultoria, e ainda

21,43% tratam o assunto de forma irrelevante. No entanto 32,15% afirmam participar de treinamento e consultoria.

Em relação a aplicação das melhorias propostas 57,14% da amostra concordaram que aplicas essas melhorias, por outro lado 35,71% discordaram com a afirmativa, concluindo assim, que os mesmos não aplicam as melhorias propostas, e ainda, 7,15% foram imparciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo identificar a percepção do setor financeiro e sua gestão na atividade desempenhada pelo microempresário e artesão, situados na Vila do Artesão em Campina Grande – PB. Visto o resultado da pesquisa, pode-se afirmar que os respondentes tem consciência da necessidade e importância de gestão financeira para o bom desempenho do seu negócio.

Tendo como base a dimensão sobre a aplicação da gestão financeira, pode-se observar que a maioria dos respondentes está se empenhando para obterem informações que auxiliam o controle financeiro da sua microempresa. No entanto, na dimensão sistema de informação, nota-se uma resistência em relação implantação e utilização de ferramentas tecnológicas para a otimização das informações financeiras.

Em relação à dimensão mercado financeiro, verifica-se que a grande maioria dos respondentes não possui domínio sobre esse assunto e nem busca o conhecimento para que se possa fazer aplicações. Além disso, essa maioria não possui controle bancário exclusivo da empresa. Quanto à dimensão perspectiva para o crescimento, nota-se que grande parcela dos respondentes não tem pretensão de construir filiais e nem busca meio para expandir o negocio, entretanto possui interesse em inserir novos produtos.

A utilização de ferramentas tecnológicas, atualmente, é um fator relevante para a gestão de toda organização, tendo em vista isto, os microempresários poderiam se beneficiarem com programas gratuitos, como por exemplo programas de controle de caixa, para monitorar com maior eficiência.

Outro fator extremamente relevante é a criação de uma conta pessoa jurídica, a qual se torna evidente uma parcela do seu ativo circulante, fazendo com que o planejamento se torne mais realista.

Diante do presente trabalho, pode-se concluir que grande parte dos microempresários e artesãos, situados na Vila do Artesão em Campina Grande – PB não detém total controle das informações contábeis de seus negócios, fazendo com que seja um fator relevante para que a fraca visão de futuro e baixo interesse pelo crescimento permaneçam continuas. Analisando essa realidade percebe-se a necessidade de consultoria nas microempresas, para auxiliar e ajustar de acordo com as normas técnicas.

REFERÊNCIAS

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. **”A importância e a responsabilidade da gestão financeira da empresa”**. Cad. estud. no.1 São Paulo Oct. 1989.

BARBOSA, Regina da Silva. **“Proposta de um modelo de administração financeira para planejamento e controle financeiro de uma empresa familiar”**. Porto Alegre, 2010.

BLOG CONTA AZUL. Dica de Leitura. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/modelo-de-dre/>>. Acessada em 21 de outubro de 2016.

BLOG TAG PLUS. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://blog.tagplus.com.br/entenda-qual-e-a-diferenca-de-micro-e-pequena-empresa/>>. Acessado em 10 de maio de 2016.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 1. Ed. 20. Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2011. 408 p.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática: Guia para a educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

KASSAI, Silvia. **“As empresas de pequeno porte e a contabilidade”**. Cad. estud. no.15 São Paulo Jan./June 1997.

NETO, Alexandre Assaf. **“A dinâmica das decisões financeiras”**. Cad. estud. no.16 São Paulo July/Dec. 1997.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014. 855 p.

PIRES CONSULTORES. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://www.piresconsultores.com/2014/01/balanco-patrimonial.html>>. Acessado em 21 de outubro de 2016.

PORTAL DE CONTABILIDADE. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/custo-ou-despesa.htm>>. Acessado em 21 de outubro de 2016.

PORTAL TRIBUTÁRIO. Dica de Leitura. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/rec_bruta.html>. Acessado em 10 de maio de 2016.

SANTOS, Nilson Acassio dos. **“Proposta de um modelo de gestão para a empresa Novoplast Distribuidora LTDA”**. Tijucas – SC, 2006.

SEBRAE. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-as-distin%C3%A7%C3%B5es-entre-microempresa,-pequena-empresa-e-MEI>>. Acessado em 10 de maio de 2016.

SERASA EXPERIAN. Dica de Leitura. Disponível em:
<<http://noticias.serasaexperian.com.br/crise-e-desemprego-elevam-numero-de-novos-empresarios-por-necessidade-sp-lidera-revela-indicador-serasa-experian/>>. Acessado em 26 de abril de 2016.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 12. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. 593 p.